QUESTÃO 32

Plurais, diversos e afins

Há cerca de um mês, ajudei a organizar um Fórum Nacional para Revisores de Texto e dele participei. O nome assim, no plural masculino, já andava me alfinetando. Mas tive chance de comentar isso na mesa de que tomei parte, depois de apurar os dados: eram 82% de revisoras de texto ali, inscritas naquele evento. Sabemos que essa é uma profissão sem regulamentação, de baixo reconhecimento e muito feminizada — coisas que costumam andar meio juntas no Brasil. Era um fórum para revisoras e para revisores. O neutro que me desculpe, mas são essas profissionais que trabalham nos bastidores da edição, da produção de textos, livros, revistas ou em instituições públicas. No entanto, se nomearmos um evento no feminino, o que acontece? Os revisores se sentirão excluídos? É de se ver.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Nossa língua & outras encrencas**: crônicas. São Paulo: Parábola, 2023.

De acordo com esse texto, o uso do feminino no nome de um evento acadêmico poderia causar estranhamento em função da

A) transgressão à norma-padrão.
B) imprecisão na marca de gênero.
C) exclusão de profissionais homens.
D) adoção de um posicionamento técnico.
E) construção de ironia sobre o pronome neutro.

Assunto: Norma-padrão

O uso da forma “revisoras” faz referência exclusivamente às mulheres, embora o evento conte com a participação de homens e mulheres. Dessa forma, a expressão não está adequada à composição do grupo, uma vez que, segundo a gramática normativa, o masculino plural é a forma convencionalmente empregada para se referir a grupos mistos.

Item: A